

## Opinião de alunos de uma escola pública sobre os usuários de drogas lícitas e ilícitas nas dependências da unidade escolar

Denise M. Faria<sup>1</sup> (IC), Renato G. Santos<sup>2,3\*</sup> (PG/FM), Édina C. R. de Freitas Alves<sup>2,4</sup> (PQ/FM), Naiana B. Dinato<sup>2</sup>(FM), Maria Aparecida da Costa<sup>1</sup> (IC), Natália Júlio Silveira<sup>1</sup> (IC) \*[renato\\_fsc@hotmail.com](mailto:renato_fsc@hotmail.com)

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Itumbiara-GO, <sup>2</sup>Colégio Estadual Polivalente Dr. Menezes Júnior, Itumbiara-GO, <sup>3</sup>Universidade Estadual de Goiás, Anápolis-GO, <sup>4</sup>Universidade Estadual de Goiás, Itumbiara-GO.

Palavras-Chave: drogas lícitas e ilícitas, usuários, escola pública.

### Introdução

O uso abusivo de drogas é mais que um problema, trata-se de um sintoma bastante presente na sociedade, o qual merece muita atenção devido à sua complexidade e abrangência. Sendo necessário, portanto, que medidas preventivas para cada seguimento e faixa etária sejam tomadas, desta forma, valorizando a saúde e a vida<sup>1</sup>. Objetiva-se com esse trabalho a análise e discussão de perguntas diagnósticas sobre a opinião de alunos de uma escola pública sobre os usuários de drogas lícitas e ilícitas de sua unidade escolar. Tais perguntas foram extraídas de um questionário aplicado anonimamente a 285 alunos na faixa etária de 14 a 18 anos, de ambos os sexos, todos matriculados no primeiro e segundo ano do Ensino Médio, no período matutino e noturno no Colégio Estadual Polivalente Dr. Menezes Jr., Itumbiara-GO.

### Resultados e Discussão

Em um primeiro momento os alunos foram questionados sobre quem identificavam como sendo usuários de drogas lícitas e ilícitas na respectiva unidade escolar. A partir das respostas obtidas observou-se que a maioria dos alunos concordou que o maior uso de drogas lícitas é realizado por eles mesmos, sendo 35,1% por alunos do ensino médio e 28,8% pelos alunos do ensino fundamental, já os demais funcionários 36,1%. Ao se comparar esses dados com os resultados obtidos para as drogas ilícitas, constatou-se um uso de 58% entre os alunos do ensino médio e 40% entre os do fundamental, aos funcionários da escola 2%. Estes dados evidenciam que o maior uso tanto de drogas lícitas, quanto ilícitas é realizado pelos alunos do ensino médio, supostamente devido ao fato de seus responsáveis os concederem mais autonomia e liberdade, podendo ir e voltar da escola desacompanhados, o que pode lhes proporcionar que conheçam ainda mais pessoas, seja no interior da unidade escolar ou fora dela. Fato contrário em relação ao ensino fundamental, em que os alunos têm uma assistência mais pontual de seus responsáveis, que muitas vezes os levam para a escola e os buscam ao término do dia letivo. Tais constatações representam fatores preocupantes, pois a porcentagem explicitada remete ao entendimento de que os alunos estão entrando em contato com o mundo das drogas cada vez mais cedo, e sem o conhecimento dos pais e funcionários

da escola, possivelmente devido à dificuldade de acompanhamento/monitoramento dos mesmos por ambas as partes.

Conforme discutido, a soma percentual dos funcionários da escola (professores, equipe de apoio e gestores) chega a 36,1%, que são considerados fazer uso de drogas lícitas. Destaca-se, neste caso, o uso explícito dos funcionários, principalmente de cigarro, dentro e fora da unidade escolar, e de álcool nas dependências da mesma, mais frequentemente no turno noturno. Estes índices não contribuem em nenhum aspecto, para a sensibilização e posterior conscientização dos alunos em relação ao uso de drogas lícitas, pois desperta o questionamento pelos alunos de que, se os funcionários, em especial os professores, fazem uso de tais drogas, porque os alunos deveriam se preocupar, visto que se fosse tão ruim os mesmos não as estariam consumindo. Discurso muito defendido pelos professores, principalmente de ciências, química e biologia, não se esquecendo de mencionar que, o consumo observado dessas drogas pelos funcionários acaba tornando-se um fator motivador do interesse e da curiosidade pelo uso das mesmas pelos discentes. Fato oposto ocorre em relação ao uso de drogas ilícitas, o que revela que há uma postura bastante padronizada entre os funcionários, o que não abre margem para questionamentos e facilita a abordagem desta temática na escola, uma vez que, os funcionários passam a ser considerados como cumpridores de seus deveres e exemplos de profissionais e cidadãos idôneos para a sociedade.

### Conclusões

Foi possível verificar o quanto a problemática das drogas está presente na vida dos alunos, sendo necessário, portanto, que esta seja levada ainda mais em consideração pela sociedade e neste caso, principalmente pela escola, que por sua vez, deve, sempre que possível, propor ações preventivas que visem eliminar ou pelo menos diminuir a frequência do uso de drogas lícitas e ilícitas nos arredores e, sobretudo, no interior da unidade escolar.

### Agradecimentos

Colégio Estadual Polivalente "Dr. Menezes Jr."

<sup>1</sup>GUIMARÃES, J. L.; KAPPANN, J. I.; CRUZ, R.; GODINHO, P. H.; TOSTA JÚNIOR, L. A. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP. *Revista de Saúde Pública*, v. 38, n.1, p. 130-132, 2004.